

## CREIO NA ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO [I believe in Nursing: a teaching strategy]

Victória Secaf\*  
Taka Oguisso\*\*

**RESUMO:** Estudantes de Pós Graduação de uma determinada disciplina foram solicitados a refletir e escrever seus valores numa declaração de princípios ou credo profissional. A análise de conteúdo revela que os autores, desses credos, por estarem investindo em sua profissão, esquecem as dificuldades e os problemas cotidianos e expressam-se mais idealisticamente do que os enfermeiros de serviços provavelmente o fariam. Seria esta uma boa estratégia de ensino para discutir os valores da profissão de enfermagem? Nossa experiência provou que é válido.

**PALAVRAS CHAVE:** Ocupações em saúde; Enfermagem; Ensino; Ética profissional.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Escolas de Enfermagem (EE), em seus cursos de Graduação e de Pós-Graduação, visam a formação ou o aperfeiçoamento de indivíduos para a carreira profissional: assistência, administração, docência e a pesquisa em enfermagem.

Porém, todo e qualquer aprendizado inclui também a formação de atitudes através de valores que serão expressos na vida pessoal e profissional. Entre esses valores sobressaem principalmente a competição, a liderança e o desenvolvimento científico dos egressos dos vários cursos de enfermagem.

Os valores, relacionados à profissão, são ensinados e desenvolvidos durante o curso, porém não é comum que eles sejam expressos por escrito. Assim, esse tipo de aprendizado poderia e deveria, ser desenvolvido nos cursos de enfermagem para que cada futuro enfermeiro tenha a oportunidade de refletir sobre os valores que serviram de base para a escolha da profissão e mesmo para que possa e saiba expressar-se claramente sobre esses valores.

Segre (1995) refere que “o conceito de valor freqüentemente está vinculado à noção de preferência ou seleção”. O mesmo autor cita Rokeach (1973) que define valor como “uma crença duradoura e um modelo específico de conduta ou estado de existência, que é pessoalmente adotado, e que está embasado em uma conduta preexistente”. Os valores podem expressar os sentimentos e o propósito de vida, tornando-se muitas vezes a base das lutas e do compromisso profissional de cada um.

Mesmo não sendo usual que as pessoas expressem individualmente um credo ou uma declaração de princípios,

na atual fase de desenvolvimento organizacional, as empresas e instituições manifestam ao público sua missão, sua filosofia ou credo.

É válido supor que cada Escola de Enfermagem, como empresa ou instituição, possa ter a sua filosofia expressa como credo, porém seguramente seu currículo terá uma base filosófica.

Por que as pessoas, em especial aquelas ligadas à Enfermagem, não fazem uso dessa prática individualmente? Talvez porque se acredite que os valores se manifestem nas atitudes pessoais e profissionais e se considere desnecessário colocá-los por escrito. Ou mesmo a rotina diária de sobrecarga de trabalho não lhes dê oportunidade de refletir sobre isso. É possível também que tenham dificuldade de expressar-se sobre os valores profissionais na realidade cotidiana, por vezes diferente dos valores do período escolar ou simplesmente a pessoa não teve tempo ou vontade de ponderar sobre esses valores.

Todos os estudantes que freqüentaram os cursos de graduação de enfermagem tiveram aulas de Ética Profissional, uma das disciplinas obrigatórias do curso. Supõe-se que tiveram portanto oportunidade de estudar conceitos de valor e seus princípios éticos e morais na expectativa de que esses conhecimentos teóricos viessem a ser aplicados ou transpostos para a prática profissional.

Será que o exercício de expressar-se sobre os valores profissionais da enfermagem contribuiria para a formação do aluno, futuro enfermeiro ou do pós-graduando? Tal exercício, aplicado como **estratégia de ensino**, poderia motivar estudantes a refletir seus valores pessoais somados aos conhecimentos adquiridos e/ou a experiência profissional, no caso do pós-graduando?

Na seqüência de atividades de aprendizagem, o último passo é a aplicação do conhecimento, que permita ao aluno utilizar esse conhecimento na atividade intelectual e em novas situações profissionais (modelo de Parker & Rubin, 1966, in Turra et al.). E a sala de aula oferece oportunidades de praticar o comportamento, que, conseqüentemente poderá ser aprendido.

Portanto, redigir o Credo na Enfermagem seria uma das possíveis maneiras dos enfermeiros refletirem sobre valores e desenvolvê-los assim como formar atitudes profissionais adequadas?

### A ESTRATÉGIA DE ENSINO E O PERCURSO METODOLÓGICO

No ano de 1996, entre as estratégias de ensino da disciplina optativa, “Análise Crítica dos Aspectos Ético-legais

\* Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)- Departamento de Orientação Profissional (ENO).

\*\* Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) - Departamento de Orientação Profissional (ENO).

do Ensino e do Exercício da Enfermagem”<sup>1</sup> foi apresentado aos estudantes o original da **Declaração de Princípios** (Anexo 1 - cópia traduzida) sobre a natureza e o propósito da Enfermagem, formulada em 1982 por Margretta Madden Styles, durante sua gestão como Diretora da Escola de Enfermagem, da Universidade da Califórnia, em San Francisco. Tal **Declaração** tornou-se mundialmente conhecida porque, posteriormente, sua autora foi eleita Presidente do Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), período 1993-97.

À semelhança da Declaração acima referida foi solicitado que cada aluno elaborasse o seu próprio credo na profissão, sua declaração de princípios.

Por ser um trabalho de cunho pessoal, cada estudante foi solicitado a expressar espontaneamente os motivos pelos quais investiam na enfermagem, prosseguindo seus estudos na pós-graduação e que valores viam ou sentiam pela profissão. Seria um “credo” profissional de pós-graduando. Dada a vivência e experiência profissional anterior dos estudantes, como docentes ou enfermeiros de serviços de saúde, todos tinham a devida maturidade para refletir e expressar seus valores pessoais e profissionais.

Cada um dos 19 alunos (seis doutorandos e treze mestrandos) da disciplina elaborou seu Credo na enfermagem. Nesse grupo havia dois estudantes do sexo masculino e a faixa etária estava entre 29 a 49 anos, a mediana era de 39 anos e o ano do término do curso de graduação variava de 1970 a 1990. A população de pós-graduandos incluía enfermeiros da área assistencial, mas a maioria era de docentes de curso de graduação em enfermagem.

Na sala de aula, os “**credos**” foram analisados e discutidos, dando ênfase à criatividade, estilo e originalidade dos mesmos e cada aluno foi incentivado a publicá-lo posteriormente<sup>2</sup>.

Após a entrega dos trabalhos na data programada, os alunos foram consultados sobre a possibilidade de utilização do material em artigo a ser publicado pelas docentes. Com o devido aceite de todos os estudantes, foi firmado um documento de autorização e foram retirados os nomes dos autores de cada credo que receberam um número aleatório para evitar sua identificação.

Para este estudo, a metodologia qualitativa escolhida foi de análise de conteúdo por se tratar de textos contendo valores e de maior familiaridade das autoras neste tipo de interpretação. A análise de paixões poderia ser uma das possíveis modalidades de exame semiótico do material coletado (Bevidas, 1995).

Seria enriquecedor para o leitor deste trabalho a transcrição integral de cada credo do pós graduando, porém, pela metodologia escolhida, foram selecionadas frases e palavras utilizadas pelos estudantes, como também expressões ou termos valorativos que traduzem um conceito pessoal quanto à Profissão de Enfermagem e ao Profissional Enfermeiro.

## ANÁLISE DOS ACHADOS

Na análise de conteúdo dos **credos** não houve preocupação em estabelecer uma relação vertical ou horizontal mais profunda quanto à origem gerativa dos termos qualificativos escolhidos pelos estudantes.

Assim, cada **credo** foi lido cuidadosamente várias vezes em busca de seu significado de valor para o estudante e resgatar o máximo significado que ele teria dado ao selecionar tais palavras.

No conjunto dos textos examinados, foram identificados os adjetivos escolhidos pelos alunos para qualificar ou relacionar com a profissão de enfermagem ou com o profissional enfermeiro e também como eles definiam, conceituavam ou valoravam a profissão ou o profissional.

Do material obtido vários enfoques mereceriam destaque, porém para este artigo a profissão e o profissional enfermeiro foram considerados os mais relevantes, como se constata a seguir.

### 1. Quanto à Profissão

Obteve-se, após a leitura, a possibilidade de diferenciar entre os 19 **Credos** apresentados, no que se refere à Enfermagem, a possibilidade de distinguir termos significativos ou qualificativos da profissão.

Muitos pós-graduandos expressaram o valor que davam à profissão pela utilização de adjetivos:

*“...rica em conhecimento e capacidades”  
“...humana,” “...humanizada” “...  
solidária” e “... presente em todas as  
fases do ciclo vital”*

Os adjetivos muitas vezes expressavam a profissão sob outros prismas, tais como:

*“... científica... pressupostos filosóficos/  
teóricos”  
“...participante e atuante no processo de  
trabalho saúde/ensino”  
“...comprometida com ensino-pesquisa-  
saúde-trabalho”  
“...competente...”*

Em muitas das **declarações** ou **credos**, a enfermagem, como profissão, é definida com palavras tais como:

*“profissão desenvolvida através do saber  
técnico-científico”, “profissão que cuida  
do homem..., deve resgatar a dignidade”.*

Em outras os estudantes acrescentaram palavras para expressar seus anseios com relação à profissão, tais como:

*“profissão do próximo milênio”  
“profissão de grande abrangência e  
força social”*

<sup>1</sup> Ministrada pelas autoras do presente trabalho no Curso de Pós-graduação da EEUSP.

<sup>2</sup> Uma das estudantes já teve seu Credo publicado no Jornal Brasileiro de Enfermagem 21(139):maio-junho 1997.

Muitos pós-graduandos revelaram seus sentimentos, a visão e a projeção que faziam da enfermagem em palavras tais como:

*“...possibilidade de ação... desenvolvimento...”*  
*“...vivências singulares...”*  
*“...mudanças ... para influir na saúde da população...”*  
*“...participante, atua na criação de uma política de saúde...”*  
*“interesse... voltado para o indivíduo...”*  
*“...cuidado ao indivíduo, família e comunidade...”*

A profissão foi descrita, em sentido figurado, como:

*“terra revelada por pesquisa, ciência, competência, criatividade e flexibilidade”.*

## 2. Quanto ao Profissional

A visualização idealizada do profissional abrange essencialmente o paciente:

*“...acompanhar o ser humano no auto-cuidar...”*  
*... desejo de cuidar... amenizar sofrimento, promover a igualdade e saúde ...cuidar... ir além do visível, considerar o sutil...”*  
*“...solidária...”*  
*“... não fazer distinção de raça, beleza, sexo...”*

Essa visualização, outras vezes, extrapola o âmbito pessoal, profissional e assume valor coletivo ao expressar, quando:

*“... participa de entidades de classe... tem compromisso com a comunidade na defesa dos direitos da cidadania”*  
*“... comprometida com seu trabalho, com ensino e pesquisa.”*

Além disso, os textos continham algumas características ou qualidades que os pós-graduandos acreditam ser do profissional enfermeiro, tais como:

*“... solidária...”*  
*“... humanitária, participando do processo de trabalho...”*  
*“... competente no seu papel gerencial, assistencial, educativo e de pesquisador”*  
*“... criativa, ... capaz de provocar mudanças...”*  
*“... supera rotinas cotidianas...”*

Os anseios e aspirações dos profissionais também fizeram parte dos credos:

*“... dar cuidado como gostaria de receber...”*  
*“... aliar conhecimento científico ao humanístico...”*  
*“... atuar de maneira interessada com outros profissionais de saúde...”*  
*“... dispostas a mudanças profundas...”*  
*... saber demonstrar seu valor...”*

Parece que esse resultado vem de certa maneira corroborar com Bruschini (1977), em seu estudo sobre Mulher e Trabalho: engenheiras, enfermeiras e professoras de que *“a enfermeira tem elevado conceito sobre sua profissão. Seus sentimentos idealistas para com ela se manifestam em descrições que valorizam a Enfermagem, considerando-a uma profissão que presta grandes benefícios à coletividade..., elas se acham, em geral, satisfeitas com a profissão e não fariam, hoje em dia, uma escolha diferente. A maior parte dessas profissionais acha que o fato de ser mulher influi positivamente em sua carreira, mas isso não parece ser suficiente para que ocupem cargos mais elevados...”*.

O tempo decorrido entre o artigo acima citado e os resultados neste estudo revelam que o valor atribuído à profissão tem permanecido constante e este valor, demonstrado nas atividades cotidianas, também é expresso quando o enfermeiro escreve o seu **credo**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o pós graduando, intensamente envolvido em sua formação profissional, está investindo na profissão e tem uma visão muito mais positiva e idealística da enfermagem. É válido supor que possivelmente o enfermeiro de serviço, que não está nesta fase de vida, utilizaria qualificativos e termos mais realistas e menos ufanistas.

O enfermeiro, ao começar a refletir sobre os valores para poder escrever seu **credo** próprio, esquece de uma certa maneira os problemas e dificuldades (tão comuns e freqüentes no exercício diário da profissão) e começa a visualizar o que acredita ser válido para a enfermagem e para o profissional. Assim passa a perceber melhor os aspectos positivos do que os negativos, e principalmente, compreende e expressa suas aspirações pessoais e profissionais.

Poder-se-ia afirmar que o enfermeiro é um *“otimista com os pés no chão”*, porque no seu trabalho cotidiano com doenças e cuidado de doentes, enfrenta as desigualdades e ainda o não compartilhamento ou compreensão das dificuldades e problemas diários entre os integrantes da equipe de saúde. De fato, o enfermeiro necessita acreditar em si mesmo como profissional competente, ao mesmo tempo autônomo e interdependente, (como os demais profissionais da saúde) sem necessidade de competir, e

principalmente acreditar no poder profissional da enfermagem, como elemento essencial e imprescindível em qualquer equipe de saúde.

Todos esses fatores propiciam o desenvolvimento da maturidade profissional e a conscientização do papel que todo enfermeiro desempenha e deve desempenhar na sociedade, principalmente aquele com experiência profissional acrescida de estudos na pós graduação.

É de enfermeiros capazes de sentir e expressar tais valores que o Brasil e o mundo necessitam.

**ABSTRACT:** Graduate students were requested to reflect and write about their values in a declaration of principles or professional credo. This paper is based on those credos, whose authors while investing on their own careers, "forget" daily difficulties and problems and express themselves more idealistically than nurses in a practical setting would do. Would it be a good strategy to discuss about the values of the nursing profession?. Yes, it would.

**KEY-WORDS:** Health occupations; Nursing; Teaching; Professional Ethics.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEIVIDAS, W. A construção da subjetividade: pulsões e paixões. In: OLIVEIRA, A.C. de; LANDOWSKI, E. (Ed.). **Do inteligível ao sensível** - Em torno da obra de Algirdas J. Greimas. S. Paulo: Educ., 1995, p. 169-182.
2. BRUSCHINI, M.C.A. Mulher e trabalho: engenheiras, enfermeiras e professoras. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.27, 1978.
3. PARKER, C.J.; RUBIN, L.J. - **Process as content**. Chicago: Rand Mc Nally, 1966. p. 55.
4. ROKEACH, M. **The nature of human values**, New York: Free Press, 1973.
5. SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. São Paulo: EDUSP, 1995.
6. TURRA, C.M.G. et al - **Planejamento de ensino e avaliação**. 5 ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.

Endereço das autoras:  
Rua Oscar Freire, 1201- Aptº. 101  
01426-001 - São Paulo - SP

## ANEXO I

### DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS *Sobre a natureza e o propósito da enfermagem*

Eu acredito na Enfermagem como uma força ocupacional voltada para o bem social, que, na totalidade de seu interesse por todas as condições de saúde do ser humano e pelas respostas da humanidade à saúde e ao ambiente, proporciona uma perspectiva distinta, única e vital, uma orientação de valor e um serviço.

Eu acredito na Enfermagem como uma área profissional que requer educação sólida e uma base de pesquisa fundamentada em sua própria ciência e na diversidade de áreas acadêmicas e profissionais às quais está relacionada.

Eu acredito na Enfermagem como uma prática clínica, que emprega meios fisiológicos, psico-sociais, físicos e tecnológicos específicos para a melhoria, apoio e conforto do ser humano.

Eu acredito na Enfermagem como um campo humanístico no qual a integridade, o respeito próprio, a auto-determinação e a humanidade do enfermeiro estão comprometidos com a integridade, o respeito próprio, auto-determinação e a humanidade do cliente.

Eu acredito que a contribuição máxima da Enfermagem para o melhoramento social depende de:

- conhecimentos e habilidades profissionais bem desenvolvidos;
- compreensão, apreço e reconhecimento destas destrezas pelo público;
- mecanismos de natureza organizacional, legal, econômica e política que permitam expressão completa e adequada dos valores e capacidade da Enfermagem;
- talento da profissão em manter a unidade dentro da diversidade.

Eu acredito em mim mesma e em meus colegas enfermeiros:

- em nossa responsabilidade para desenvolver nossas mentes, corpos e espíritos e dedicá-los à profissão, que estimamos, e às pessoas a quem servimos;
- em nosso direito de sermos plenamente realizados, reconhecidos e recompensados como membros de grande valor na sociedade.

Autora: Margretta Madden Styles - 1982 (Sobre a Enfermagem rumo ao novo dom. Mosby) Utilização autorizada e tradução livre pelas autoras do artigo.